

# REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA AS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
RUA DA CONSTITUICAO N. 13

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO--DOMINGO 30 DE MAIO DE 1886

ASSIGNATURA  
CAPITAL (SEMESTRE) 5\$000  
PELO CORREIO 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

## CORREIO TERRESTRE

**PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS**  
Parte da capital:  
Para Barra-Velha--nos dias 7 e 23, e chega a 15 e 20.  
Para Lages--a 7, 17 e 27, chega a 16, 26.  
Para Cannes-Vieiras--a 5, 15, 21 e 29, chega a 11, 22 e 30.  
Para Laguna--a 5, 10, 15, 20, 25 e 30, chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Floresopolis e Santa Izabel--todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriu, Tijaras e Itapicore, O de Lages--para S. José, Santa Theresia, Angilina, S. Joaquin da Costa da Serra, Coritibaes e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras--para Santo Antonio, Laguna, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna--para S. José, Balneio, Garopaba, Encroada, Morim, Imbituba, Azambuja, Tubarao, Araranguá, Jaguaruna e Imaraty.

## REGENERAÇÃO

Desterro, 29 de Maio de 1886

### A SENSAO POLITICA

... a commissão é capaz de tudo. Os seus membros tem mostrado o maior desdem não só pela moralidade, mas até pelas convenções aceitas de moralidade eleitoral. A anulação dos diplomas dos Srs. Doria e Paranaguá, o reconhecimento do filho do Sr. João Alfredo, e outros actos pudentes, mostram que da 1ª commissão o Sr. José Mariano nada tem que esperar. Depois de um debate apaixonado o parecer do padre João Manoel, que já está prompto na mesma gaveta em que elle guarda os seus sermões e as suas concessões de estrada de ferro, será produzido, assignado por todos e posto na ordem do dia. O que fará, porém, a camara?

Desta vez, porém, não havemos de assistir á mesma scena da expulsão do Sr. A. de Siqueira. A presença deste em camara era uma exprobração diaria e humilhante, e assim, quando o Sr. Manoel se votaria, a camara resolveu-lhe como quem sabe de uma passada. A depuração do Sr. José Mariano dar-se-ha em outra condições: ao meio de uma batalha reñhida, entre duas partidos em frente um do outro. A camara entrará neste debate com todas as suas odiosas pressões accionadas e as suas patibundas partidarias em braço, mas sentindo que é um duelo entre a força immorral do successo e a liberdade apenas no direito. A camara praticará o crime, mas tendo consciência que a violencia ha de fructuar, mesmo na politica da nossa patria.

O Sr. José Mariano tem diante de si um liberal constante, lembra-me bem, quando encontrei para pedir-lhe o voto, elle tinha ao colo uma criança de

seus mezes. Elle sempre votara pelos liberaes, mas era empregado publico, um miseravel emprego de 408, e se deixasse de levar a chapa carimbada do governo seria demittido. «Ainda, me disse elle, se fossem somente minha mulher e os meus filhos que ahí estão, mas por desgraça tenho mais esta filhinha que ha dois mezes deitaram aqui na porta, roída de formigas; ena recordo, e hoje minha mulher não quer que a deixemos mais!» Em outra casa, o eleitor não era empregado publico, mas tinha mãe e irmãs que viviam de costuras para uma repartição publica.

«Se meu irmão votar no senhor, me disse uma dellas, nós perdemos as nossas costuras, e não temos de que viver.» Os chefes de administração, notavelmente o director dos correios (em cuja guarda a correspondencia politica está tão segura como estaria nas delegações de policia) impunham aos seus empregados não só dar o voto, como forçar o voto, e tanto, a votar com elles! O sr.

... a camara politica... mais publica nem menos distorçada. Mas apesar de todos esses manejos, apesar de cada eleitor ter sido objecto de uma imposição odiosa ou de uma tentativa de suborno por parte do presidente da provincia, representado nos seus agentes, José Mariano venceu duas vezes. Os empregos prometidos, as ameaças de demissão, os arranjos e favores machinados, o medo do recrutamento, os movimentos de força publica, o prestigio de uma situação nascente, tudo conjurou-se para derrotar o mas a sua popularidade foi mais forte do que tudo.

Se elle tivesse sido derrotado nossa luta desigual de um homem, que nada tem para dar e que nada pôde impedir, contra todos os recursos postos em acção de um poder arbitrario e corruptor como é o nosso, elle ainda teria sido moralmente eleito. Todos os votos arrancados á força deviam ser descontados ao seu adversario em nome de uma noção rudimentar de moralidade politica. As autoridades, carimbando as chapas, incorriam no crime de tornar publico o voto que a lei fez secreto. Espalhando empregos ou tirando-os, como recompensa de serviços ou como punição da rebeldia, ellas traficavam com a venalidade, animando-a. Quanto desses eleitores do Sr. Theodoro não consideram o dia em que votaram nelle como o dia de sua deshonra e não se teriam sentido tão felizes como o escravo a receber a sua carta, se tivessem podido votar livremente no homem que queriam?

Em quantas casas não entrei eu, de eleitores que tinham na sala o meu retrato, liberaes por herança e abolicionistas, até pela côr, o que no entanto diziam-me que se me desse o voto, seriam demittidos e os filhos não teriam de que comer por muito tempo? A mulher os escutava, sentindo como as mulheres pernambucanas sentem nesses casos, a coacção moral que humilhava o marido, mas animando-o com a sua presença a resistir, por causa dos filhos, que se estavam ainda nus, ao menos tinham pão. Em casa de um liberal constante, lembra-me bem, quando encontrei para pedir-lhe o voto, elle tinha ao colo uma criança de

mezes. Elle sempre votara pelos liberaes, mas era empregado publico, um miseravel emprego de 408, e se deixasse de levar a chapa carimbada do governo seria demittido. «Ainda, me disse elle, se fossem somente minha mulher e os meus filhos que ahí estão, mas por desgraça tenho mais esta filhinha que ha dois mezes deitaram aqui na porta, roída de formigas; ena recordo, e hoje minha mulher não quer que a deixemos mais!» Em outra casa, o eleitor não era empregado publico, mas tinha mãe e irmãs que viviam de costuras para uma repartição publica.

«Se meu irmão votar no senhor, me disse uma dellas, nós perdemos as nossas costuras, e não temos de que viver.» Os chefes de administração, notavelmente o director dos correios (em cuja guarda a correspondencia politica está tão segura como estaria nas delegações de policia) impunham aos seus empregados não só dar o voto, como forçar o voto, e tanto, a votar com elles! O sr.

... a camara politica... mais publica nem menos distorçada. Mas apesar de todos esses manejos, apesar de cada eleitor ter sido objecto de uma imposição odiosa ou de uma tentativa de suborno por parte do presidente da provincia, representado nos seus agentes, José Mariano venceu duas vezes. Os empregos prometidos, as ameaças de demissão, os arranjos e favores machinados, o medo do recrutamento, os movimentos de força publica, o prestigio de uma situação nascente, tudo conjurou-se para derrotar o mas a sua popularidade foi mais forte do que tudo.

Se elle tivesse sido derrotado nossa luta desigual de um homem, que nada tem para dar e que nada pôde impedir, contra todos os recursos postos em acção de um poder arbitrario e corruptor como é o nosso, elle ainda teria sido moralmente eleito. Todos os votos arrancados á força deviam ser descontados ao seu adversario em nome de uma noção rudimentar de moralidade politica. As autoridades, carimbando as chapas, incorriam no crime de tornar publico o voto que a lei fez secreto. Espalhando empregos ou tirando-os, como recompensa de serviços ou como punição da rebeldia, ellas traficavam com a venalidade, animando-a. Quanto desses eleitores do Sr. Theodoro não consideram o dia em que votaram nelle como o dia de sua deshonra e não se teriam sentido tão felizes como o escravo a receber a sua carta, se tivessem podido votar livremente no homem que queriam?

Em quantas casas não entrei eu, de eleitores que tinham na sala o meu retrato, liberaes por herança e abolicionistas, até pela côr, o que no entanto diziam-me que se me desse o voto, seriam demittidos e os filhos não teriam de que comer por muito tempo? A mulher os escutava, sentindo como as mulheres pernambucanas sentem nesses casos, a coacção moral que humilhava o marido, mas animando-o com a sua presença a resistir, por causa dos filhos, que se estavam ainda nus, ao menos tinham pão. Em casa de um liberal constante, lembra-me bem, quando encontrei para pedir-lhe o voto, elle tinha ao colo uma criança de

... a camara politica... mais publica nem menos distorçada. Mas apesar de todos esses manejos, apesar de cada eleitor ter sido objecto de uma imposição odiosa ou de uma tentativa de suborno por parte do presidente da provincia, representado nos seus agentes, José Mariano venceu duas vezes. Os empregos prometidos, as ameaças de demissão, os arranjos e favores machinados, o medo do recrutamento, os movimentos de força publica, o prestigio de uma situação nascente, tudo conjurou-se para derrotar o mas a sua popularidade foi mais forte do que tudo.

derrota nas urnas teria ainda sido victoria na opinião!

Não, não faça o Sr. José Mariano a uma camara aturada ás nossas praias, como um cadaver, pela rosca da escravidão, a honra de discutir a validade de um movimento nacional. Não aceite para si, um minuto se quer, a defensiva; não se deixe collocar na posição do accusado. Rejeite todos esses jurados, allegando a incompetencia ou a suspicção de cada um. Que mal lhe faz ser expulso de uma camara que nasceu do arrazamento da escravidão com o filhotismo? Mal lhe faria, sim, tomar a palavra nessa camara para collocar-se ao nível della. Diante da nova legislatura elle é o povo, e deve fallar como o povo. Perca o seu diploma, mas cumpra o seu mandato. Para isto basta-lhe uma hora.

JOAQUIM NABUCCO.  
(D' O Paiz)

## SECCAO POLITICA

Prova de gratidão

... com infantil ingenuidade, que não é considerado seu filho, tão somente por faltar-lhe o facto, todo casual e adventicio do nascimento.

Confessa-se ainda muito seu deverdor, á provincia, assegurando que ninguem o excede em dedicacão e desejo de lhe ser util, e promete como empenho de honra e dever rigorosissimo, patenter em qualquer occasião e por todos os modos a gratidão, que de coracão consagra a Santa Catharina.

Não foi necessario decorrer muito tempo depois da formal e sincera promessa de gratidão, para que o Sr. Taunay, a possesse em prova.

A circular, é de 30 de abril, e é de 12 do corrente o avizo do ministerio da Agricultura, dirigido á presidencia do Paraná mandando suspender, por irregular e inconveniente, a pratica de vender-se a terras devolutas, pertencentes á zona contestadas, pelo Paraná e Santa Catharina, emquanto não for definitivamente resolvida a questão de limites entre as duas provincias.

Quando se deu a nomeação do Sr. Taunay, para presidente do Paraná, entendemos que s. ex.

era incompatível, e dissemos que teria de arrepender-se.

O procedimento de s. ex., como presidente do Paraná, permitindo a compra de terrenos, reclama los pela provincia de que é representante, não pode deixar de fazer-o incorrer no desagrado dos catharinenses, mesmo daquelles a quem s. ex. mais confiança inspirava.

Effectivamente, o Sr. Tanay que em 1876, era presidente do Santa Catharina, e que em documento official — seu relatório, considerou legitimos os direitos desta provincia ao territorio que o Paraná pretende extorquir, era o mais incompetente para em 1886, como seu presidente, assignar titulos de venda de terrenos devolutos, encravados na zona contestada, sendo como é, actualmente, representante de Santa Catharina.

Se s. ex. ainda na dependencia de *novos e futuros favores*, vende aos paranaenses terrenos de Santa Catharina, o que não fará se conseguir *empolgar* a cadeira vitalicia do senado?

Se, como deputado retalha-nos o territorio, como senador, é capaz de vender-nos a capital á Inglaterra, pela divida externa.

É certo que s. ex. obrigou-se apenas na parte final de sua circular, a «patentear por todos os modos», e em «qualquer occasião a gratidão» que nos consagra.

Agora, cumpre ao eleitorado agradecer-lhe o cumprimento da promessa, se não pela occasião, ao menos pelo modo!

**Chapa Catharinense do partido liberal, para senador**

Conselheiro João Silveira de Souza, lente, residente no Recife.

Conselheiro Manoel de Silva Mafra, advogado, residente na Córte.

Conselheiro Diogo Duarte Silva, gerente do Banco do Brazil, residente na Córte.

ELYSEU GUILHERME DA SILVA  
VIRGILIO JOSÉ VILLELA  
JOAQUIM DE SOUZA LOBO  
ANDRÉ WENDHAUSEN  
GERMANO WENDHAUSEN  
JOÃO DE DEUS GAIGNETTE  
LUIZ JOSÉ DE CARVALHO  
JOÃO VICENTE DUARTE SILVA  
ILDEFONSO MARQUES LINHARES.

**Eleição senatorial**

O Directorio central do partido liberal, em sua sessão de hontem resolveu apresentar como candidatos á proxima eleição senatorial de nossa provincia os nomes dos tres distinctos catharinenses: conselheiro João Silveira de Souza, conselheiro Manoel da Silva Mafra e conselheiro Diogo Duarte Silva; e pede a todos seus amigos, correligionarios, e mais comprovincianos, que prezam os brios de sua terra natal, e devem acatular os seus grandes interesses, que se dignem acolher tão recommendaveis nomes com as sympathias e considera-

ção de que são dignos, concorrendo todos na mais perfeita união e esforços para que elles consigam nas urnas um esplendido triumpho, e a nossa terra natal se veja ainda uma vez representada no senado brasileiro, por um de seus dignos filhos.

Directorio Central do Partido Liberal, 12 de Maio de 1886.

ELYSEU GUILHERME DA SILVA  
VIRGILIO JOSÉ VILLELA  
JOAQUIM DE SOUZA LOBO  
ANDRÉ WENDHAUSEN  
GERMANO WENDHAUSEN  
JOÃO DE DEUS GAIGNETTE  
LUIZ JOSÉ DE CARVALHO  
JOÃO VICENTE DUARTE SILVA  
ILDEFONSO MARQUES LINHARES.

**ELEIÇÃO SENATORIAL**

« Illm. Sr. — Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e, ha trinta e um annos, consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam os suffragios dos eleitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere que, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador. — D. V. S. — Amigo e comprovinciano. — *Manoel da Silva Mafra.* »

**ELEIÇÃO SENATORIAL**

« Illm. Sr. — Comprimento a V. S. a quem desejo toda a sorte de prosperidades.

Apresentando-me candidato á eleição senatorial, que tem de realizar-se a 15 do mez vindouro, venho pela presente pedir a V. S. que se digno incluir o meu nome entre os tres em que tem de votar.

Sou catharinense, amo sinceramente a nossa bella terra, e si me for dado conseguir a alta posição a que aspiro, protesto empenhar constantemente todos os meus esforços em prol dos grandes beneficios e melhoramentos de que ella carece, e a que tem direito, e ser sollicito procurador de todos os legitimos interesses de nossos comprovincianos.

Si V. S. julgar que estes titulos

e mais 35 annos de serviços prestados ao paiz nos seus mais importantes cargos da publicia administração e da politica, e que presumo ter desempenhado sempre com dignidade e honra, são sufficientes para merecer a sua estima, e a honra que respeitosa-mente lhe sollicito, ser-lhe-hei sempre e sinceramente reconhecido.

Desterro, 8 de Maio de 1886. — De V. S. — Patricio e attento criado. — *João Silveira de Souza.* »

**SECÇÃO GERAL**

Chamamos a attenção dos leitores para o artigo que hoje transcrevemos d' «O Paiz» de 24 de Maio, assignado pelo intelligente publicista Dr. Joaquim Nabuco.

METEOROLOGIA  
Observações meteorologicas feitas no dia 22 de Maio, na estação telegraphica do Estado

HORAS	BAROMETRO		S.º	HUM.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
	MMH.	DIAX.				
5	706,4	15,8	18,5	10,7	0	Céu encoberto
3	706,3	22,2	23,3	18,8	0	limpo

O empregado, Fornalga.

é certo; se a reformarem, é certo o *fiasco*.

que, entretanto, affirmase do — alto — que ella — a chapa — *Pennacho, Monteipi e Boi* passará por nova «dynamização».

que esta irá abalar profundamente as probabilidades de escolha de muito *grato* presidente do Paraná.

que a inclusão primitiva do sr. Malburgo, sem consulta previa, na chapa phosphorica, representa uma quitação de 8 mil *piós* de *carteira*.

que o sr. Moreira oppõe-se «pecuniariamente» á exclusão do capitalista do Itajahy.

**Rendimentos fiscaes**

ALFANDEGA	
Dia 1 a 27	Rs. 45:872\$136
Dia 28	Rs. 177\$158
	46:049\$294
Em igual periodo de 1885 . . . . .	45:448\$587

THEOURO PROVINCIAL 3ª Secção	
Dia 1 a 29 de Maio:	
General . . . . .	15:195\$385
Especial . . . . .	583\$632
	15:779\$017

**CONSELHO DIARIO**

Os livros guardados em estantes fechadas ou armarios, e não sacudidos e arejados a miudo, são atacados pelas traças, que destroem: bibliothecas inteiras e inutilizam as mais custosas encardenações.

Um meio facil de afugentar o terrivel verme é ter nas prateleiras das estantes pedaços de raiz de fedegoso ou pequenos vasos com serradura de madeira molhada em acido phenico, sendo melhor o acido phenico em crystaes não rectificado e dissovido em agua.

Os encardenedores devem ter o cuidado de misturar ás colas e ás gommias de que se servem no preparo das encardenações, substancias insecticidas que garantam tambem os livros das traças.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Eleição senatorial**

ILLM. SR.

Apresentei-me, pela imprensa, a 24 de Março ultimo, candidato á eleição senatorial, que deve ter lugar a 15 do mez de Junho proximo, em nossa Provincia.

Hoje me dirijo particularmente a V. S., solicitando seu voto naquella eleição.

Sem querer allegar os serviços de uma vida inteira consagrada a minha provincia, onde sempre tenho residi-

O paquete «Rio Negro,» segue para o norte da provincia no dia 1º de Junho ás 5 horas da tarde.

Realizou-se, a 23 de Maio, na cidade da Victoria, a solemnidade do assentamento da primeira pedra do Asylo de Alienados.

Assistiu ao acto o presidente da provincia e as principaes autoridades, presidindo-o a meza da irmandade da Misericordia, a que pertence o estabelecimento.

A concurrencia de povo foi numerosa.

**DIZIA-SE HONTEM...**

...que os sete directores do Central, estão sem direcção, e ás 6 das, sobre a chapa — *Pennacho & Phosphoros.*

...que, se a sustentarem, o *fias-*

do, tendo a convicção de que nem mais amor nem mais dedicação e sacrificio a ella vota outro seu filho, ouso julgar-me no caso de pretender a subida honra desta candidatura.

Conhecidas em toda nossa terra são as minhas idéas sobre os meios de desembaraçar-a dos obstaculos que se oppõem á sua felicidade, visando a sua completa autonomia e emancipação; cerca de trinta annos de batalhar na imprensa o deixam bem marecado.

Espero pois que V. S. livremente se pronunciará n'esta occasião, como sempre, contando em qualquer caso com a gratidão do

De V. S. attento criado  
DR. DEARTE PARANHOS SCHUTEL  
Desterro, 1º de Maio de 1886.

**A Batalha da Vida**

E' maxima da guerra o assaltar o inimigo, antes que este tenha tempo de concentrar as suas forças para o ataque. O mesmo é applicavel na lucta diaria com as enfermidades. Se bem a Salsaparilha de Bristol, antagonista, á que poucas molestias mortaes podem resistir,—leva á cabo a sua obra curativa e regeneradora, muito mais depressa quando ella é usada logo no começo da molestia, do que quando esta já se acha enraizada no systema. As escrofulas que não se tem arraigado profundamente nas carnes, ou atacado os ossos, se desvanecem como por encanto sob a magica influencia; succedendo o mesmo com as molestias cutaneas, affecção do fígado, e dos intestinos e rins, dyspepsia, nevralgia e rheumatismo. Porém tenha se entendido, que, quando a lucta entre as facultades physicas e a enfermidade, chega á ponto de se tornar uma batalha entre a vida e a morte, tão terrivel quanto duvidosa ao parecer,—a Salsaparilha de Bristol, pode ainda assim mesmo, fazer pender a balança em favor do doente. O naufragio da humanidade encontra sempre uma ancora de salvamento neste hygienico auxilio. Acha-se á venda em toda a parte do mundo nas principaes Lojas de Drogas.

361

**Estimulanti os Cabellos decedentes**

Se o vosso cabelo está ralo, lembrai-vos que entre os claros das fibras germinão renouos de cabelos debaixo da epiderme, os quaes só necessitam d'um estimulante efficaz para ajudal-os a penetrar a superficie e brotarem em fibras vigorosas.

Applcai com frequencia o *Tonico Oriental*, usando da escova com bastante força, a fim de excitar os absorventes a que o recebem, e o resultado será certamente grato e benéfico. A experiencia universal dos effeitos do *Tonico*, é, que não somente reforção e ampliam as fibras, mas sim tambem as faz multiplicar. Nos climas calidos, onde as Senhoras erroneamente só fazem uso de oleos para os cabellos, acharão que este é incomparavelmente superior á qualquer outro artigo para dar as suas tranças brilho, elasticidade e formosura.

305

**EDITAES**

**Thesouraria de Fazenda**  
*Taxa de 5% addicionaes*

De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico que do 1º de Julho proximo futuro em diante, começará a ser cobrada para o fundo de emancipação, a taxa de 5% addicionaes a todos os imposto geraes, excepto os de exportação,

em vista do Decreto n. 9593 de 7 do corrente, que se acha publicado na parte official do *Conservador* de hon-tom.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 26 de Maio de 1886.—*João Phamphilo de L. Ferreira*, 1º Escriptuario, secretario da junta.

**Thesouraria de Fazenda**  
*Substituição de notas*

De ordem do Illm. Sr. Inspector aco publico que foi prorogado até 31 de Dezembro proximo futuro o prazo para a substituição, sem desconto, das notas de 2\$000 da 5ª estampa, 10\$000 da 6ª e 5\$000 da 7ª.

Thesouraria de Fazenda, 24 de Maio de 1886.—*João Phamphilo de L. Ferreira*, 1º Escriptuario, Secretario da Junta.

**Camara Municipal**

O Doutor Joaquim Tavares da Costa Miranda, juiz de Direito da comarca do Desterro e presidente da junta apuradora das eleições do 1º districto eleitoral desta Provincia de Santa Catharina, por S. M. o Imperador a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber que designei o dia 11 de Junho proximo futuro ás dez horas da manhã, para se proceder a apuração na casa da Camara Municipal d'esta cidade, das eleições feitas hoje n'este 1º districto eleitoral para deputados provinciacios e avizo a todos os presidentes das Assembléas eleitoraes para comparecerem sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente edital no lugar do costume e se publica pela imprensa.—Cidade do Desterro, 23 de Maio de 1886.—E eu Leonardo Jorge de Campos, escreviu que o escrevi.—*Joaquim Tavares da Costa Miranda*,—Está conforme.—O escreviu *Leonardo Jorge de Campos*.

**ANNUNCIOS**

**ATENÇÃO**

Maria Izabel Dalbom Marques, roga a todos os devedores de seu finado marido, o obsequio de virem saldar suas contas até o fim do mez vindouro, pois tem compromissos á satisfazer.

Aquelles que não satisfizerem seus debitos no referido prazo passarão pelo desgosto de verem seus nomes publicados n'esta folha.

Desterro, 22 de Maio de 1886.

**Aos dous oceanos**

**INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS**  
Fazendas chegadas depois do GRANDE annuncio.

Panno fino superior, côr de vinho—vale 4\$000, covado . . .	2\$000
Casemira clara, enfastada . . .	
—vale 2\$000, covado . . . . .	1\$200
Linho japonéz, duas larguras . . .	
—vale 1\$000, covado . . . . .	\$500
Feltro azul marinho—vale . . . . .	
1\$300, covado . . . . .	1\$200
Casemira azul marinho, c. . . . .	2\$000

**8 RUA DE JOÃO PINTO 8**

**ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!**  
**A ultima invenção americana**

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construcção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrand-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que, para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma do azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, e. g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERA' O MESMO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOÇÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1º Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2º Pôde-se mover de um lugar para outro com os do azeite ou kerosene.

3º Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.

4º A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, pôde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5º TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6º Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmentee de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

luminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porto livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronzo e globo, 20\$000, livre de porto em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EFEITOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo

O pé pôde ser de bronzo japonéz, faianca ou de oxido de prata.

Tamanhos especuaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser usada immediatamente, e serão enviadas em caixas do madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dous queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a des povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preberchem as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambios pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar á valor em notas, outro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remetidas sem tardanza.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commisso e consignatarios para nossas lampadas se acceptam em qualquer parte. Não se necessita capital! nem conhecimento.

Dirijam-se a

**NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY**  
PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.  
(90—74)

**WEIDENSLAUER, BERLIN N. W.**  
(ALLEMANHA)

FABRICANTES DE PIANOS  
deseja relações agradaveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo tem granjeado favor, e em todas as partes á se achau introduzidos.

